

História

Bondes na cidade

A saga dos homens que comandaram a Câmara e o que se passava, em Piracicaba

LUCIANA CARNEVALE
Da Gazeta de Piracicaba
luciana.carnevale@gazetadepiracicaba.com.br

A beleza, a imponência e até o charme dos bondes começaram a fazer parte do cotidiano de Piracicaba no dia 16 de janeiro de 1916, quando o serviço foi oficialmente inaugurado. À essa altura, a Câmara de Vereadores, que estava em plena legislação 1914-1916, e era importante no contexto da cidade em todos os sentidos, havia definido as primeiras linhas do mais novo meio de transporte local. Na cidade, já circulavam as jardineiras, que levavam a população daqui para Rio Claro, e a frota formada por 50 automóveis. Foram, ao todo, três linhas que compuseram o itinerário dos bondes no município.

As duas primeiras uniam, respectivamente, a que ligavam o centro da cidade à Escola Agrícola (atual Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq)), e o centro ao bairro Vila Rezende.

Em 1922, de acordo com informações pesquisadas pelo historiador Fábio Bragança, 29, professor, membro do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba (IHGP) e especialista no restauro de peças históricas e outras relíquias de valor patrimonial, começou a operar a terceira linha do bonde. Era a que unia o centro à Estação da Paulista.

Algumas características que marcaram a chegada dos bondes, que só seriam desativados em 1969: eles não poderiam ultrapassar a velocidade máxima de 50 quilômetros por hora. A linha centro-Estação da Paulista, por exemplo, ainda conforme o historiador Fábio Bragança, era a mais ágil. O percurso era feito em 10 minutos.

As outras duas linhas não ultrapassavam os 20 minutos de duração. Uma curiosidade diz respeito ao bonde que servia à linha centro-Escola Agrícola.

Consta em atas da Câmara e em outras publicações que, em 1972, esse bonde fora rebocado para a Esalq, onde está até hoje em dia, para exposição, próximo ao restaurante. Perfeitamente conservada, a estrutura chama a atenção pelo capricho e pelos detalhes.

O primeiro passo para a chegada dos bondes, em Piracicaba, foi dado em 1915, quando uma multi-lei foi aprovada, pela Câmara. A legislação previa a chegada dos bondes, uma evolução em relação aos transportes públicos, numa concessão prevista para 30 anos, e o fornecimento de energia elétrica para Rio das Pedras e São Pedro, na época sem a melhora.

A empresa Southern Brasil Electric Comp. Ltda. foi a vencedora



Os bondes foram desativados em 1969; em 1972, um dos bondes foi rebocado para a Esalq, onde permanece



A iluminação pública estava entre as prioridades da Câmara de Vereadores, segundo o pesquisador

SEM PARAR

As prioridades de Piracicaba

A eleição que definiu os vereadores e, conseqüentemente, o prefeito e o presidente da Câmara, aconteceu no dia 30 de outubro de 1913. O colégio eleitoral de Piracicaba não passava de 1,2 mil eleitores. Os candidatos, por sua vez, não recebiam mais de 300 votos, cada um. Pode parecer que os números garantiam condição favorável e até fácil aos candidatos locais, mas o que aconteceu, de fato, de acordo com o historiador Fábio Bragança, era o registro de uma temperatura pra lá de quente nos bastidores políticos.

O cenário continuava bastante concorrido. Como a cidade não podia parar, mesmo em meio à Primeira Guerra Mundial, os vereadores relacionaram algumas prioridades que tinham de ser cumpridas à risca. Entre elas, está o aumento da rede de esgoto, mantendo os trabalhos de expansão e a complementação do atendimento aos bairros Alto, dos Alemães, à Vila Rezende e à Rua do Porto.

Havia, ainda, a proposta de que as ruas da área central fossem 'apedregulhadas' (a palavra é citada e escrita dessa mesma forma, nos documentos originais), numa substituição aos veículos de irrigação que trabalhavam dia a dia, na cidade, para atenuar os efeitos da poeira.

Vale lembrar que no início do século passado, o piso era de terra batida. Em dias de seca, a poeira levantava. Em tempos de chuva, o barro predominava. Transporte, conservação de estradas, higiene pública, varrição de ruas e remoção do lixo, iluminação pública, entre outros assuntos, passaram a ser tratados com ainda mais carinho, pelas autoridades. Sempre, claro, tendo como ponto de partida, a Câmara de Vereadores, a caixa de ressonância da comunidade.

HISTORIADOR

A vez e a voz de Guilherme Vitti

Nada melhor do que homenagear uma pessoa sabendo que ela está viva. Nada contra as celebrações pós-morte. O bom, entretanto, é poder reverenciar os que merecem ser reverenciados e saber que eles também ficaram sabendo da laúrea. Professor de Latim, ex-presidente do IHGP, fundador do Ipsap, o Instituto de Previdência dos servidores públicos municipais, vereador piracicabano no período de 1948 a 1951, docente dos Colégios Piracicabano e Normal e o mais antigo funcionário público municipal da história da cidade, com 60 anos de serviços prestados a Piracicaba, o pioneiro Guilherme Vitti nasceu em 25 de

julho de 1915, quando a legislatura enfocada nesta reportagem efervesce, e conta, atualmente, com 96 anos de idade. Filho de José Vitti e Angela Vitti, Guilherme Vitti foi seminarista e fazia questão de, nas aulas, ensinar o Latim da forma mais lúdica e informal possível, nunca, contudo, deixando perdida a essência da Língua. Depois de cumprir mandato como legislador, passou a ser funcionário da Câmara na função de auxiliar da Secretaria da Casa de Leis. Em 1960, foi chamado a trabalhar na Prefeitura quando o prefeito era Luciano Guidotti. O pedido era para que Guilherme Vitti ocupasse

a Diretoria Administrativa da Prefeitura. Por lá, Vitti permaneceu até 1976, quando aposentou-se. Nessa época, percebendo que poderia perder um grande nome, os serviços de um grande piracicabano, o então presidente da Mesa Diretora da Câmara, Antônio Galvão, chamou Guilherme Vitti para atuar no Legislativo. Na Casa, permaneceu de 1976 até 2008, no cargo de historiador. Foi chamado, e ainda o é, de 'arquivo vivo' da cidade. Quando alguém quer saber de algo sobre Piracicaba, e em qualquer tempo, o nome e sobrenome que vêm à cabeça são o de Guilherme Vitti.

escolhida para executar o serviço. A companhia tinha, em contrato, o compromisso de aumentar em 20% a capacidade 'iluminativa' (a palavra é citada nas atas e em outros documentos) da cidade. Qualquer problema referente ao não-cumprimento das obrigações relativas ao contrato, a con-

cessão seria totalmente revista ou, até, anulada.

COMPOSIÇÃO

Numa época em que a célebre Belle Époque dava sinais de enfraquecimento e a Primeira Guerra Mundial começava a eclodir, criando uma grande expectativa

em Piracicaba, a Câmara era presidida pelo médico Torquato da Silva Leitão. As profissões dos camaráes, como os vereadores eram mais conhecidos, naquele tempo, aliás, começaram a aparecer com força.

Acompanhe o que faziam os parlamentares e observe que

grande parte tinha alguma relação com o campo. Álvaro de Azevedo (comerciante); Antônio Corrêa Ferraz (lavrador); Antônio Augusto de Barros Penteado (engenheiro civil e de minas); Henrique Brasilense Pinto de Almeida (agrimensor); João Baptista de Castro (negociante e hoteleiro); Luís Rodrigues de Moraes (lavrador); Odilon Ribeiro Nogueira (agrônomo); Vicente do Amaral Mello (lavrador); Oscarino Dias e Coriolano Ferraz do Amaral entraram na Câmara durante a legislação. A profissão de Oscarino não foi divulgada, mas sabe-se que Coriolano era médico. O prefeito de Piracicaba era Antônio Corrêa Ferraz.

DATA

1822

ano

foi quando a Câmara de Vereadores de Piracicaba começou a funcionar

